

Oikos

Revista de economia heterodoxa
nº 9, ano VII • 2008
ISSN 1808-0235

editorial

Dois séculos atrás os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade motivaram profissionais liberais, militares e estudantes a lutarem pela independência das colônias americanas. As monarquias européias não mais conseguiam acomodar os interesses das elites regionais que se consolidavam do lado de cá do Atlântico. Revoluções foram articuladas em templos maçônicos, igrejas católicas, quartéis e salas de jantar. As massas populares, desejosas de um futuro mais próspero, aderiram às revoluções ou a elas não se opuseram. Tomaram para si as bandeiras, hinos e brasões que mesclavam referências às riquezas das suas terras e gentes com os símbolos das organizações que animavam os revolucionários.

Hoje a revolução é outra. Ao norte os Estados Unidos da América, filhos prodígios da Europa, trilham rumo nebuloso entre os excessos consumistas e a economia de guerra. Ao sul, movimentos sociais e coalizões da chamada centro-esquerda chegam ao poder empunhando a bandeira da justiça social. No centro do continente os paraísos fiscais de colônias e protetorados britânicos, cavalo de Tróia que nos assalta as carteiras e mentes enquanto festejamos alegremente. É neste cenário, ainda marcado pelo domínio do receituário neoliberal, que chegamos à nona edição da revista Oikos. Não temos a pretensão de buscar fórmulas mágicas nem a arrogância dos que almejam ser vanguarda. No entanto, afirmamos nossa crença de que o desenvolvimento latino-americano demanda reflexão, diálogo e intervenção nas estruturas políticas, econômicas e sociais.

Os conflitos de interesses não passam ao largo da ciência. Ao contrário. Entre os extremos do relativismo pós-moderno e do absolutismo neoliberal (ou ortodoxo), urge recusar as falsas verdades e lutar contra elas. É preciso ter consciência de como e aonde agem as aves de rapina para nos defendermos dos seus ataques. Mas há que se ir além! Construir alternativas, experimentar o novo. Buscar o diálogo com os diversos saberes. Fugir do imobilismo e do conformismo, fazendo valer nossas potencialidades civilizacionais. O mundo nos olha com um misto de curiosidade e ganância. E nós, como vemos o mundo? O que temos a propor? O que faremos de diferente? Recursos e energia temos de sobra. Nos falta imaginação e atitude. Boa leitura!

agradecimentos

Agradecemos ao apoio institucional do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CCJE/UFRJ) – especialmente ao seu decano Alcino Câmara Neto – e da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), notável promotora do ensino e das pesquisas realizadas na UFRJ. O espírito colaborativo e a prestatividade que vêm marcando o trabalho dessas instituições é motivo de justo reconhecimento.

Agradecemos ao professor Darc Costa, sempre presente nas horas difíceis, aos professores Amado Cervo e Severino Cabral, pelas entrevistas concedidas, e à Fundación Guayasamin, nas pessoas de Santiago Guayasamin, Alfredo Vera e Gabriela Vera, pelo envio das reproduções de pinturas de Oswaldo Guayasamin.

Chegar à nona edição da Oikos não seria possível sem a ajuda e o entusiasmo de tantos outros colaboradores, simpatizantes e leitores, que nos encorajam a seguir adiante e superar as adversidades. Muito obrigado pela força que nos transmitem.